

A VERDADE

DIRECTOR: Artur Roriz Pereira

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão

Tipografia de Rogerio Calás

BARCELOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

Semanario Republicano

ANO I

Quinta-feira, 2 de Novembro de 1922

N.º 32

FRANQUEZA

N'este momento em que o paiz caminha para a sua reconstituição economica, procurando estabelecer o seu equilibrio social, estabilisar a divisa cambial e solidificar a acção diplomatica externa, de forma a garantir e levantar o nosso crèdito, a imprensa, como orientadora da opinião publica, assume uma responsabilidade gravissima, se não sustentar, nos debates das questões mais palpitantes, uma attitude inteiramente patriótica, retinta e intransigentemente nacional, cheia de franqueza e verdade.

E' inegavel que a Republica, ainda muito combalida das duras dificuldades que a tem apoquentado, está agora a entrar n'uma fase de fecundidade e progressivo desenvolvimento, procurando firmar quer interna, quer externamente, a certeza de que os homens de intelligencia e acção d'este paiz, fizeram declinar o seu estudo e as suas discussões para o campo pratico das sciencias economicas.

Isto, é, na verdade, um facto que, dia a dia, se vem confirmando em escritos publicos onde transparece o desejo unanime de todos os portuguezes, no engrandecimento d'este paiz formosissimo, pelo aproveitamento das suas riquezas naturaes e valorisação dos seus productos, dando, enfim, estímulo ao trabalho, á agricultura, ao commercio e á nossa prospera industria fabril que é hoje consideravel.

Esta orientação, da parte intellectual da nação, põe em clara evidencia o desejo que o nosso povo alimenta, na justa esperanza de ser um paiz do seu tempo, acompanhando, com passos seguros e inteligentes, a convulsão economica e politica que se vem operando no mundo civilisado.

Ninguem contesta nem jamais se procurou contradizer os erros dos homens, praticados em todos os tempos e com todos os regimes; simplesmente se protesta contra o facto de se pretender responsabilisar a Republica por actos de inexperiente administração, por abusos que estão sendo severamente punidos pelos tribunaes competentes.

De resto os periodos sucessivos a uma fase revolucionaria, são sempre de agitação, de grave e complicada confusão, de reconstituição difficil e demorada.

Dentro d'este espaço de tempo de agitação geral, em que o mundo inteiro se debate, a Republica tem feito uma obra absolutamente nacional, e temos a convicção de que qualquer outro sistema politico, em face dos complicados problemas que a guerra tornou inevitaveis, mais não faria porque não lh'o permitiriam os factores d'ordem economica, nem as surpresas que os interesses da alta politica internacional fez brotar.

Criticar a Republica, querendo demonstrar a inefficácia do valor intrinseco dos seus principios, com a citação de vicios e defeitos tradicionaes que a mecanica burocratica herdou do regime passado, e que ainda não foi possivel transformar tão radicalmente quanto preciso, é teimar n'uma hipotese errada e falsa que não fica bem a quem tem a missão, superiormente elevada e santa, de orientar as camadas populares discernindo-lhes o espirito e quebrando-lhes todas as arestas.

São de sobra conhecidos, felizmente, os intuitos faciosos e calculados que movem ou determinam as campanhas sediciosas contra a Republica tornando-a responsavel por crimes de character comum que sò os tribunaes podem punir, servindo-se, para isso, da legislação criminal que é bem sufficiente e tem margens para o castigo de todos os criminosos.

Denais, delictos como aqueles que se apontam hoje, numa mà fé de odio ao regime, tem-se dado no estrangeiro em muito maior escala, como por exemplo nos Estados Unidos e na França onde são avultadissimos os prejuizos motivados pela liquidação dos Transportes Maritimos e dos automoveis do Estado que após a guerra desapareceram sem que até hoje se conheçam os seus detentores, e nem por isso os inimigos da Republica Franceza a increpam como auctora ou encobridora de semelhantes roubos.

E' improprio de espiritos bem conformados e regularmente instruidos impôr, por via de crimes isolados de individual significado, uma responsabilidade colectiva à Republica, que é a mais santa e a mais nobre aspiração deste povo tão grande que, colocando bem alto o estandarte nacional, marcou nos campos de batalha da guerra tremenda que ensangentou a Europa uma posição culminante, um ponto fosforescente a atestar, através dos seculos, o sacrificio deste paiz, que sabe morrer e triunfar quando é preciso.

Por isso, ao terçamos armas na imprensa, coloquemos a nossa intelligencia ao lado dos interesses da Patria, que hoje nada pode ser sem a Republica, e se houvermos de discutir, entremos sempre no campo dos principios, disputando ideias, contestando processos de administração, apreciando formulas sociaes, criticando escolas politicas, como nos ensina a psicologia contemporanea, porque só os grandes ideias é que criam correntes de opinião que correspondem à vontade e ás aspirações dos povos.

TROYAS

De Afonso Gorki

*Não sei qual será mais certo,
Qual mais verdade será:
Se ha maior amor ao perto,
Se ao longe mais haverá.*

*Quem me dera, quem me dera,
Fazer bem a toda a gente,
Porque sempre então eu era,
Bem mais feliz e contente.*

*Não esqueças o conselho,
Guarda-o bem dentro do peito:
Se quizer's chegar a velho,
A' morte guarda respeito.*

Azilo Escola Agricola

Representa, para Barcellos, esta instituição de caridade e ao mesmo tempo estabelecimento de ensino uma das maiores conquistas e uma das mais altas aspirações da nossa terra, pelos benefícios e futuros resultados que pôde produzir, habilitando os seus alunos para os serviços de lavoura com ensinamentos praticos, modernos e indispensaveis, ministrados por tecnicos, como succedeu já durante o periodo aureo do seu funcionamento. E embora causas estranhas aos desejos da illustre e intelligente direcção d'esta Escola, obrigassem o seu encerramento, o que é certo é que o seu esforço e o seu trabalho metodico e persistente não esmoreceu, pois conseguiu internar, na "Escola Pratica de Agricultura Conde de S. Bento", de St. Tirso 4 alunos, sendo agora aumentado esse numero com mais 8, todos erfãos, que os inteligentes directores ali conduziram.

O "Azilo Escola Agricola", que é uma instituição d'um grande e extraordinario alcance para o nosso futuro concelhio e até regional, merece bem o apoio franco e rasgado de todos os barcelenses interessados no progresso d'esta região que é essencialmente agricola e tem na terra um rico e exuberante manancial de riqueza inexplorada, por falta de lavradores devidamente habilitados e competentemente instruidos.

Alem da protecção á orfandade o que é já sufficiente para ser recebido com acolhimento carinhoso este estabelecimento de ensino, fornece, aos internados, os conhecimentos necessarios, para serem bons lavradores, com a tecnica e a pratica dos diferentes metodos agricolas. N'um paiz como o nosso, que tem na agricultura o seu futuro e a sua principal fonte de riqueza, esta instituição representa alguma coisa de grande, significa um nobre e verdadeiro sentimento patriótico.

Nós que sentimos um grande amor por esta terra bem dita de Portugal e que sempre nos temos esforçado por contribuir, na medida dos nossos pequenos es-

forços, para o seu progresso, temos um respeito imenso e uma adoração sem limites por esta instituição que, pelo seu elevado e simpatico fim, tão alto coloca a nossa vila, bem digna de maior embelezamento pelos dons naturaes que a exornam.

Que a digna e intelligente direcção d'esta Escola continue com coragem e decisão a sua humanitaria missão e veja coroado d'um exito surprehendente todos os seus trabalhos, e oxalá, mui brevemente, encontre um edificio e terreno apropriado para a instalação duma "Escola Agricola" porque então será surprehendente o efeito dos seus trabalhos e Barcellos orgulhar-se-ha de possuir um dos mais importantes estabelecimentos de ensino do paiz.

N'este sentido devem todos os barcelenses coadjuvar aquella digna direcção, ajudando-a na pesquisa duma propriedade nas condições exigidas.

PORPHIRIO DA SILVA
NOTARIO—ADVOGADO
Largo da Porta Nova, 46
BARGELLOS

Subscrição para o auto-bomba

Ao longe, em terras longinquas que a vastidão das aguas separa na sua imensa distancia, mas ao perto espiritualmente pelo amor intrinseco á terra querida, os barcelenses residentes no Rio de Janeiro, demonstrando mais uma vez o seu carinhoso affecto pelo engrandecimento desta vila, acudiram ao apelo feito em beneficio da nossa prestante e simpatica Associação de Bombeiros, concorrendo com a soma de cinco mil escudos para a compra dum auto-bomba.

Esta dadiva importantissima foi iniciada pelo nosso conterraneo, velho e mui querido amigo sr. Ilidio Nunes, scintilante jornalista e indefectivel republicano, que melhor que ninguem sente, na sua alma e no seu espirito brilhante de raro talento, uma alegria intensa pelo progresso e pelo desenvolvi-

mento da sua terra natal.

Como testemunho incontestavel desta afirmativa, damos a seguir publicidade á carta que dirigiu á illustre direcção daquela Associação, que é a prova mais evidente de condigna reparação aos nossos valentes, briosos e dedicados bombeiros, a quem Barcellos deve imensos serviços e perante os quaes se deve curvar com respeito e simpatia.

Ex.^{mos} Srs. Directores da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos;

Dignaram-se V. Ex.^{as} por intermedio do vosso illustre presidente e meu amigo sr. dr. Francisco Torres, honrar-me com a incumbencia de secundar o muitissimo justo apêlo, que essa benemerita instituição dirigiu aos barcelenses aqui residentes, para a auxiliarem na aquisição de uma auto-bomba.

Venho desobrigar-me da honrosa missão, depondo nas vossas mãos a relação dos donativos obtidos, não só de barcelenses como dalguns amigos da nossa querida Barcellos. Limita-se a escudos 5.000\$00, que remeto em diversas cambiais á ordem do vosso illustre presidente. O resultado do dedicado esforço, que todos os barcelenses hemos consagrado em favor do vosso apêlo, teria ficado muito á quem dos nossos desejos. Mas, seja-nos permitida a afirmação de que foi até onde era possivel, num nucleo pouco numeroso, como o dos barcelenses residentes no Rio de Janeiro, havendo ainda a ponderar-se que, embora aqui nos una, espiritualmente, o mesmo entranhado amor á terra querida, separa-nos a vastidão deste grande meio, isola-nos um dos outros a diversidade de condições da nossa vida de trabalho, tornando-se-nos difficil, se não impossivel, uma conjunção unanime.

Fazei, pois, justiça á muita dedicacão com que todos procuramos bem servir vosso simpatico apêlo, não obstante a exiguidade do resultado obtido. Todos os barcelenses, a quem foi possivel fazel o chegar, se extremaram em esforços, ja porque o reconheciam bem justo, pois bem merece o auxilio que pede essa valorosa

pleiade de abnegados rapazes que são os nossos bombeiros, já porque nos veio trazer oportunidade de lhes manifestarmos a nossa inteira e patriótica solidariedade, no momento em que o despeito de uns e a vaidade de outros pretenderam agravá-los com a criação inutil de um corpo de pseudo-bombeiros.

Da minha parte, só tenho que agradecer a V. Ex.^{as} e especialmente ao meu bom amigo, que é o vosso digno presidente, o ensejo que me foi proporcionado de testemunhar á minha muitissima simpatia e dedicacão por essa grande, nobre e humanitaria Casa, fazendo por ela o muito pouco que tive occasião de fazer.

Faço votos sinceros pela maxima grandeza da nossa Associação e apresento a V. Ex.^{as} os protestos da minha elevada consideracão. Vosso consocio.—*Ilidio Nunes*. Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 1922.

Lista de donativos dos barcelenses e amigos de Barcellos residentes no Rio de Janeiro:

Subscreveram:

Com 300\$00 (moeda portuguesa):—Manoel Joaquim David Guerra, Ilidio Nunes, Manoel de Azevedo Falcão e Aureliano Barcellos;

Com 130\$00 (moeda brasileira):—Adelino Gomes Torres;

Com 100\$00:—David Reis Maia, Antonio Augusto Ramos e Antonio Lopes Cançado;

Com 80\$00:—João Gomes Torres;

Com 60\$00:—Adolfo Fernandes da Silva e Antonio da Silva Barros;

Com 50\$00:—Fernando Joaquim de Figueiredo, Antonio Fernandes Carrigo, Admar Fonseca, Firmino Mota Dias, José David da Silva, Augusto Bruno Trindade, Manoel Paula de Miranda, José da Costa Ferreira, Anibal de Figueiredo e Americo Alves Moreira;

Com 27\$00:—Lauro Gomes;

Com 25\$00:—João Gomes Lobarinhas, João Gomes Pena, João Gonçalves dos Santos e Carlos Alberto Oliveira Gomes;

Com 20\$00:—Teotonio Ferreira, Jozino Martins, Amadeu Miranda Bonchel, Manoel Oliveira Magalhães, José Joaquim de Miranda, Antonio Mariz dos Santos, Joaquim Alves, Paulo Pais da Silva, Rodrigo Garrido, Amadeu Policarpo, Antonio Fernandes de Sousa, Miguel do Vale Bruno, Silva Almeida & C.^{as}, Moreira Fernandes & C.^{as}, Aveilino Augusto de Faria e João Gonçalves Torres.

Com 10\$00:—Alvaro Cardoso, José Pacheco Alves, Artur Medeiros Mendonça, Bento Manita, Pacifico Guimaraes, J. B. Silva Fortes, Eugenio Frazão José Lisboa, Augusto Lico, A

M. Campos, Domingos Fernandes Maia, Bernardo Ribeiro, Antonio do Carmo Campos, Paulo Correia Morais, Mario Xavier Pinto, Antonio Pereira Martins, Antonio Pereira, José Fernandes de Carvalho, Leopoldo Rosa, Manoel Guimarães Esteves e Miguel Ferreira;

Com 5\$00:—O ex-aspirante n.º 12, Manoel Ferreira, João Fernandes Alvelos, Manoel Maria das Neves, Acácio Pinto Osorio, David de Oliveira Rodrigues, Roberto Kronig, J. Ferreira da Silva Guedes, J. Carvalho e João José Salgueiro.

Demonstração

Reis	Esc.
Total dos donativos feitos em moeda portuguesa	1.200\$00

Conversão da moeda brasileira em portuguesa

2.000\$00 cambio 540, conforme cambial de 2 de agosto	1.080\$000	2.000\$00
1.000\$00 cambio 425, conforme cambial de 12 de setembro	425\$000	1.000\$00
600\$00 cambio 410, conforme cambial de 19 de setembro	246\$000	600\$00
200\$00 cambio 430, conforme cambial de 19 de setembro	80\$000	200\$00
Soma	1.837\$000	5.000\$00

Regresso à Pátria

Depois da intrepida viagem aerea ao Brazil, regressaram á Pátria cobertos de gloria e cheios de entusiasmo pelo futuro d'este paiz, os valentes e arrojadados aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que tão nobremente foram os arautos felizes da missão presidencial a essa nação irmã, que amavelmente nos proporcionou dias felizes e inesqueciveis. Esse arrojado vôo veio trazer-nos a certeza, não só de que as virtudes tradicionais d'esta raça d'heroes não tinha acabado, mas a prova bem clara do valor scientifico dos nossos homens. A cidade de Lisboa, capital do paiz, soube receber condignamente os arrojados aeronautas na carinhosa recepção que lhes dedicou e o paiz inteiro, sensibilizado com esse valeroso cometimento, mani-

festou-se nas mais intimas comunicativas saudações de regosijo e aplauso á sua heroicidade. Que o exemplo dos intrepidos aviadores sirva de norma aos portugueses que á ciencia se dedicam e que ao paiz podem prestar valiosos e relevantes serviços, e que o povo saiba corresponder sempre, com simpatia, a todos os gestos de patriotismo, são os nossos votos.

Em Barqueiros

Banditismo desaforado...

Chegam ao nosso conhecimento informações de que, na madrugada de domingo para segunda-feira, um grupo constituido, ao que se diz, pelo regedor daquela freguezia, pelo ajudante do posto do Registo Civil e um tal Barros, já conhecido pelas

suas proezas, espancaram barbaramente um pobre jornalista chamado Antonio Azevedo que inofensivamente seguia ao seu trabalho. Em seguida prenderam-no conduzindo-o á regedoria da paróquia, onde o conservaram até ás 10 horas de segunda-feira, hora em que o soltaram sob compromisso de não proceder judicialmente, nem contar o que lhe tinham feito.

O caso porem, foi presenciado por testemunhas que ouviram os gritos do desgraçado.

Este repugnante acto de banditismo não deve ficar impune, para decôr das competentes auctoridades, tanto mais estando n'ele envolvidos, um regedor e um funcionario do Registo Civil que tinham ainda a agravante, ao que se diz, de estarem bastante embriagados.

A nossa carteira

União Foot-Ball Barcelense

Devido ao enorme temporal do passado domingo, foi adiado o festival imponentissimo que esta sportiva colectividade tinha projectado para esse dia, em que comemorava o seu aniversario.

Estamos certos, porém, que o entusiasmo será o mesmo, e que essas festas terão um exito brilhante.

Sopa dos Pobres

Foram mais recebidos por esta benefica instituição de caridade os seguintes donativos:

Da sr. D. Violante Cardoso, uma boroa de pão; de um anonimo, 3\$00; da sr.ª D. Carlota Salazar, dez rasas de milho; de um anonimo 10\$00; do sr. Domingos Barbosa, 2\$50; e da sr.ª D. Georgina Melo, 2 boroas de pão.

«A Norma»

A este nosso intemerato colega, que na Povoia de Varzim defende os interes-

ses do partido em que es-mos filiados, agradecemos a transcrição do nosso artigo "Partido Reconstituente".

Exame

Na Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto, fez exame de Algebra Superior, o sr. Gaspar Chaves Marques Sá Carneiro, obtendo plena aprovação, pelo que o felicitamos.

Missas

Em sufragio da alma de Guilherme Gomes Fernandes, o Corpo de Salvação Publica Barcelinense, mandou celebrar, na paróquia da sua freguezia, uma missa, a que assistiu o corpo activo, e que foi multi-simo concorrida, pelo espirito de saudade e justiça que esta homenagem representa.

Tambem a familia do nosso saudoso amigo sr. Avelino Martins, mandou resar uma missa por sua alma á que assistiu a familia e multos dos seus amigos.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia Carlos Ramos.

Concurso para Escrivão de Direito

Foi aberto concurso para o cargo de escrivão de direito substituto do 2.º officio, desta comarca.

Aniversario

O nosso presado colega «O Espozendense», que se publica no visinho concelho de Espozende, onde defende com afincado amor os interesses dessa vila, completou mais um ano de existencia, com o que sinceramente nos congratulamos, enviando daqui as maiores felicitações ao nosso conterraneo e seu director sr. José da Silva Vieira.

Herculano Nunes

Depois duma temporada de descanso nesta vila, partiu para a capital este nosso dedicado amigo, inteligente e brilhante director de «A Victoria», a quem apetece uma viagem feliz bem como a sua familia.

De visita

Encontra-se n'esta vila, de visita á familia do sr. Joaquim Araujo, a esposa e filha do sr. Conselheiro Queiroz Veloso, director Geral do Ministerio da Instrução e lente da Faculdade de Letras.

Fallecimentos

N'esta vila faleceu, um filho do sr. Manoel da Silva Ramos, servo do Templo do Senhor da Cruz, de nome Daniel da Silva Ramos, que serviu na Africa como militar.

Tambem faleceu uma creancinha de 8 mezes, filha do sr. D. Francisco Mahiques Senti. Os nossos pesames

Demissão

Por motivos que ignoramos pediu a demissão do cargo de Governador Civil d'este districto o sr. Dr. José Leão Ferreira da Silva.

Novo administrador

Parece confirmar-se a noticia de que dentro de poucos dias assumirá as funções de administrador d'este concelho um indeviduo de fora da terra

ANUNCIO EM S. PAIO DO CARVALHAL

Arrenda-se, no lugar da Marnóta, o paçal d'aquella freguezia, composto de casa torre e junto eirado de lavradio com arvores de vinho e ramadas e alguns castanheiros.

Para ver e tratar com Manoel Francisco Alves, da mesma freguezia.

À VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarrimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoutos de Viana e Povoá, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DE—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirões, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirões, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitóla. Para tratar todas as quintas-feiras com Juan B. Domenech—Fabrica de Serração—Barcelos